

HISTÓRIA DO PODCASTING NO BRASIL: uma análise da produção acadêmica sobre o formato em anais de encontros da Alcar, Intercom e SBPJor (2004-2024)¹

HISTORY OF PODCASTING IN BRAZIL: an analysis of academic production on the format in the proceedings of Alcar, Intercom, and SBPJor conferences (2004–2024)

Alcides Mafra²

Valci Regina Mousquer Zuculoto³

Resumo: Tendo em vista as primeiras duas décadas de desenvolvimento do podcasting no Brasil e seu atual estágio de consolidação no país (Kischinhevsky, 2024), e ampliando os achados de Silva e Malta (2020), Granadeiro e Musse (2021) e Balacó (2022), o presente artigo propõe investigar preliminarmente a trajetória do formato enquanto objeto da pesquisa acadêmica em Comunicação. Para isso, analisa a presença do podcasting em artigos publicados nos anais de encontros nacionais da Alcar, Intercom e SBPJor entre os anos de 2004 e 2024. Com caráter exploratório, perspectiva histórica e utilizando como estratégias metodológicas a revisão bibliográfica e a pesquisa documental como método e técnica (Moreira, 2005), busca-se verificar a dimensão histórica dos trabalhos encontrados nas referidas fontes e avaliar se há um esforço sistemático de pesquisadores de rádio e mídia sonora no sentido de documentar historicamente o podcasting em território nacional.

Palavras-Chave: História da mídia sonora. História do podcasting no Brasil. Pesquisa em Comunicação

Abstract: Considering the first two decades of podcasting development in Brazil and its current stage of consolidation in the country (Kischinhevsky, 2024), and expanding on the findings of Silva and Malta (2020), Granadeiro and Musse (2021), and Balacó (2022), this article proposes a preliminary investigation of the trajectory of the format as an object of academic research in Communication. To this end, it analyzes the presence of podcasting in articles published in the proceedings of national conferences of Alcar, Intercom, and SBPJor between 2004 and 2024. Exploratory in nature, adopting a historical perspective and using bibliographic review and documentary research as methodological strategies, both as method and technique (Moreira, 2005), this study seeks to examine the historical dimension of the works identified in the aforementioned sources and to assess whether there is a systematic effort by radio and sound media scholars to historically document podcasting within the national territory.

Keywords: History of audio media. History of podcasting in Brazil. Communication research

¹ Trabalho apresentado ao Grupo de Trabalho Estudos Radiofônicos. 35º Encontro Anual da Compós, Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Natal - RN. 9 a 12 de junho de 2026.

² Alcides Mafra: Doutorando e mestre no Programa de Pós-Graduação em Jornalismo da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), membro do Grupo de Investigação em Rádio, Fonografia e Áudio (Girafa/UFSC/CNPq). alcidesmafrapb@gmail.com

³ Valci Regina Mousquer Zuculoto: professora nos cursos de Graduação e Pós-Graduação em Jornalismo da Universidade Federal de Santa Catarina, doutora em Comunicação (PUCRS), pós-doutora (UFRJ). Líder do Grupo de Investigação em Rádio, Fonografia e Áudio (Girafa/UFSC/CNPq). valzuculoto@hotmail.com

1. Introdução

O *podcasting* brasileiro alcançou a maioria em 2025, ao completar 21 anos de constituição histórica. Ao longo dessa trajetória, o formato de mídia sonora, idealizado sob a perspectiva de liberação do polo emissor (LEMOS, 2005; MEDEIROS, 2005), obteve relevo no ecossistema comunicacional em nível mundial a partir de sua apropriação por conglomerados de mídia e plataformas de *streaming*, movimento que o aproximou da cultura de massa (BONINI, 2020).

No Brasil, o desenvolvimento do *podcasting* caminhou em compasso com a evolução do formato nos Estados Unidos, onde se registram, até aqui, os principais marcos de sua recente história. Tanto que Digital Minds, oficialmente o primeiro *podcast* lançado no Brasil, data de outubro de 2004, mesmo ano em que a prática de distribuição de arquivos sonoros via internet ganhou o nome pelo qual a conhecemos hoje (BALACÓ, 2021). Igualmente céleres foram as primeiras análises acadêmicas de autores brasileiros acerca da nova rotina de escuta de arquivos digitais, em textos celebrados pelo pioneirismo e por anteciparem “questões que se colocariam nas décadas seguintes e pautam até hoje a pesquisa sobre *podcasting*”, conforme Kischinhevsky (2024b, p. 5), referindo-se aos trabalhos de Lemos (2005), Primo (2005) e Gisela Castro (2005).

Dados da plataforma Statista colocam o país na liderança mundial do consumo de *podcasts*. De acordo com o Statista Consumer Insights, 51% dos brasileiros ouvem programas do gênero, ainda que ocasionalmente (CASTNEWS, 2025). México, com 48%, e Suécia, com 46%, completam o topo do *ranking*. A pesquisa foi realizada entre julho de 2023 e junho de 2024 e se soma a outros levantamentos com números promissores da relação do brasileiro com o *podcasting*⁴, responsável por indicar a liderança da América Latina como principal mercado consumidor de *podcasts* entre 2025 e 2027 (GONZÁLEZ, 2024).

Se o momento atual é de consolidação (KISCHINHEVSKY, 2024a), interessa a este estudo observar como evoluiu a percepção da academia acerca do recente fenômeno. Em particular, sob o ponto de vista do registro histórico. Partindo dos levantamentos de Silva e Malta (2020), Granadeiro e Musse (2021) e Balacó (2022), o presente trabalho mapeia e reflete

⁴ Pesquisa Target Group Index, citada no levantamento Inside Audio 2024, com foco no mercado publicitário, aferiu que nove em cada dez brasileiros ouvem, no dia a dia, algum conteúdo sonoro, seja rádio, *streaming* ou *podcast*. Entre os ouvintes de podcast, 48% consomem o formato semanalmente. Disponível em: <https://kantariopemedia.com/inside-audio-2024/>. Acesso em: 22 jul. 2025.

a presença do *podcasting* em artigos publicados nos anais de encontros nacionais da Associação Brasileira de Pesquisadores de História da Mídia (Alcar), da Associação Brasileira de Pesquisadores em Jornalismo (SBPJor) e da Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação (Intercom) entre os anos de 2004 e 2024. Objetiva-se verificar se e como autores, no âmbito dos estudos radiofônicos e em áudio, na área da Comunicação, traçaram o percurso histórico do *podcasting* no Brasil e sob quais abordagens teóricas e metodológicas.

Este artigo tem caráter exploratório, perspectiva histórica e se utiliza, principalmente, da revisão bibliográfica e da pesquisa documental como método e técnica (Moreira, 2005) como ferramentas metodológicas. Insere-se, outrossim, em um esforço de compreensão da evolução do olhar acadêmico especializado em rádio e mídia sonora sobre as primeiras duas décadas de *podcasting* no Brasil.

2. O *podcasting* enquanto objeto da pesquisa histórica

As duas décadas de existência do *podcasting* formam uma data redonda que convida a refletir sobre o transcurso do formato até aqui. Também esconde uma armadilha, visto que desconsidera desenvolvimentos que precederam o momento em que Hammersley (2004) arriscou nomear a revolução em curso: “*Audioblogging? Podcasting? GuerillaMedia?*”

Kischinhevsky (2016, p. 68) dá uma pista do que ficou para trás, ao demonstrar como a nova tecnologia de compartilhamento de áudio se nutriu do entrecruzamento dos audioblogues com o espalhamento do rádio em plataformas digitais, movimento que remete ao início dos anos 2000: “No mesmo período do nascimento das redes P2P, começam a ser utilizados sistemas de distribuição automatizada de arquivos digitais de áudio, a partir de *feeds*, como RSS e Atom”. O passo seguinte, ainda de acordo com o pesquisador da Universidade Federal do Rio de Janeiro, foi o desenvolvimento de programas agregadores, como iPodder e iTunes, que facilitaram o acesso dos internautas aos conteúdos por eles assinados: “Esse é o cenário que viabiliza o surgimento do *podcasting*” (KISCHINHEVSKY, 2016, p. 68).

Em sua reflexão metodológica sobre a pesquisa histórica na área da Comunicação, Marialva Barbosa (2018) sublinhou a predileção dos pesquisadores do campo pela análise de fenômenos inseridos no presente imediato. Uma atenção desmedida, em suas palavras, para processos ainda em curso e materiais empíricos “que ocupam lugar privilegiado no cotidiano das práticas contemporâneas de comunicação” (BARBOSA, 2018, p. 23). Ela se questiona sobre tal preferência, tecendo em seguida uma hipótese:

Se por um lado podemos oferecer uma tentativa de interpretação com base na própria definição do que é a temática de análise da Comunicação – não necessariamente os meios e a produção midiática, mas as vinculações que se criam cotidianamente no mundo da vida nos processos contemporâneos mediados pela comunicação (o *bios midiático*, tal como definido por Sodré), fazendo com que a explicação e a interpretação mais completa sobre os processos em curso sejam obrigatoriamente uma reflexão em torno do comunicacional –; por outro, há que considerar a forma como se vive a temporalidade, imersos que estamos num movimento da experiência contemporânea em que a articulação entre passado, presente e futuro parece ter sido esfacelada. (BARBOSA, 2018, p. 23)

Se, de fato, vivenciamos um presente que se alonga no tempo, como parece concluir a autora, podemos considerar um hiato de duas décadas espaço suficiente para justificar um olhar em perspectiva sobre um fenômeno que se desenrola no momento atual? Não estaríamos nos arriscando a supor finais equivocados a uma história ainda em curso? Faltaria materialidade que justificasse, no caso em apreço, um retrospecto da trajetória do *podcasting* no Brasil?

A análise dos artigos publicados nos anais de congressos da área da Comunicação nessas duas décadas parece dar causa às inquietações de Barbosa (2018). Foram mapeados os trabalhos apresentados em encontros nacionais da Associação Brasileira de Pesquisadores de História da Mídia(Alcar), Associação Brasileira de Pesquisadores em Jornalismo (SBPJor) e da Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação (Intercom) no período de 2004 a 2024, com ênfase nos grupos e redes de pesquisa de rádio e mídia sonora, e o resultado é que uma quantidade ínfima de artigos sobre *podcasting* tem a dimensão histórica expressa em sua proposta metodológica, menos ainda são os que abordam historicamente o *podcasting* nacional.

Isso não significa, por outro lado, que o campo se desincumbiu da reflexão sobre o fenômeno. Ao contrário. Principalmente a partir de 2018, ano em que o formato ganha relevância no país, em decorrência de sua “descoberta” pelos veículos de imprensa, o volume de artigos que têm o *podcasting* como mote aumentou exponencialmente. Entretanto, a crônica das primeiras décadas do formato no país ainda parece um tema carente de aprofundamento. É essa lacuna que nos leva a vasculhar historicamente o percurso do *podcasting*, um fenômeno ainda da contemporaneidade, mas que já podemos classificar, nos tempos históricos, como pioneiro e já conformando um passado recente. Refletir sobre estes tempos, além de contribuir com a compreensão da constituição do formato sonoro, possibilita investigá-lo considerando as processualidades históricas (BARBOSA, 2019), ou seja, que a escrita histórica deve abarcar

os processos constitutivos de um fenômeno e não somente a sua trajetória cronológica. Assim, novamente pesquisamos também inspirados por Marialva Barbosa, sobretudo quando reflete:

O tempo presente é, sempre, o nosso tempo, e diante do envolvimento e das lembranças intermitentes há sempre camadas temporais sobrepostas, que fazem, de fato, do passado “espaço de experiências” e produz o futuro como “horizonte de expectativas”, no qual se inscrevem também, de maneira ainda mais contundente, o desejo e a esperança. (BARBOSA, 2024, p. 42)

Afinal, “[...] é sempre a partir do presente que buscamos uma proposição de passado possível” (Barbosa, 2024, p.7) e podemos observar as expectativas para o futuro.

3. Metodologia

Em termos gerais, este trabalho utilizou referencial bibliográfico, notadamente os estudos de Kischinhevsky (2016, 2024a, 2024b), no sentido de apurar o conhecimento produzido em espaços de pesquisa específicos relativos ao formato *podcasting*, e pesquisa documental, compreendida por Sonia Virginia Moreira (2005) tanto do ponto de vista da técnica quanto do método. No primeiro caso, ao pressupor a escolha de um ângulo como base da investigação; no segundo, ao se somar a outras formas de obtenção de dados. A pesquisadora também pontua que esse tipo de pesquisa é, na maioria das vezes, de natureza qualitativa, pois “verifica o teor, o conteúdo do material selecionado para análise” (Moreira, 2005, p. 272). Em situações mais raras, ela ressalva, assume coloração qualitativa, se a finalidade do levantamento for “reunir quantidades de informação em contextos identificados como essenciais para o *corpus* da análise” (Moreira, 2005, p. 272).

Portanto, podemos conceder a esta apuração caráter quali-quantitativo, pois tanto as somas quanto a interpretação dos números obtidos são reveladores do que se pretende investigar.

Além da já mencionada reflexão relativa aos descaminhos da pesquisa histórica na área da Comunicação (Barbosa, 2018), o presente artigo buscou amparo nas ponderações de Marialva Barbosa (2021, p. 31) acerca dos estudos de comunicação em sua dimensão de filosofia pública, advogando pelo compromisso do pesquisador de explicar “nos tempos de hoje os complexos processos nos quais estamos imersos”, naquilo que a autora define como sendo historicidades do tempo presente. Essa reflexão nos importa porque reconhecemos o viés histórico deste levantamento, considerando que é da trajetória de um fenômeno comunicacional

que se trata. Se distanciando o suficiente para que possa ser encarado sob essa perspectiva? Defendemos que sim.

Feita a ressalva, e tratando em particular sobre a forma como se deu a pesquisa, procedeu-se à mineração de dados nos sites que abrigam os anais da Alcar, SBPJor e Intercom⁵, tendo como alvo os congressos nacionais e, mais especificamente, os seus grupos de pesquisa/trabalho/temáticos de rádio e mídia sonora. O que se buscou averiguar foi como se deu a presença do tema *podcasting* em trabalhos publicados nos anais de encontros nacionais das referidas instituições nas duas décadas de existência formal do formato sonoro. Desse objetivo mais amplo derivam os seguintes: quantos trabalhos publicados em anais dedicaram-se a descrever a trajetória do *podcasting*? Quais as principais metodologias de pesquisa utilizadas nos artigos apresentados sobre o tema de modo geral?

A tarefa envolveu diferentes procedimentos, decorrentes da organização dos referidos bancos de dados. Nos casos da Alcar e da Intercom, a busca foi rudimentar, com a leitura dos títulos de cada artigo publicado. O site da SBPJor, por sua vez, possui uma ferramenta de busca, o que permitiu localizar artigos a partir da entrada de palavras-chave — foram usados os termos *podcasting*, *podcast* e *podcaster*. Essas mesmas palavras orientaram a leitura dos títulos de artigos quando não foi possível automatizar a procura.

Ainda em relação ao site da Intercom, o levantamento foi dificultado pelo fato de haver edições cujos anais estão inacessíveis, em razão de terem sido originalmente disponibilizados em Adobe Flash Player, formato multimídia bloqueado desde o final de 2020. Essa circunstância constitui um considerável inconveniente, dada a importância do congresso da Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, cujo GP de rádio data de 1991 (HAUSSEN, 2018), e a precedência em relação aos outros dois congressos estudados no que concerne ao tema em análise: os primeiros artigos sobre *podcasting* foram apresentados na Intercom em 2005 (SILVA; MALTA, 2020). Na SBPJor, o tópico só aparece em 2017, no eixo temático Comunicações Livres, enquanto que, na Alcar, apenas em 2019.

Nos dois últimos casos, a presença tardia de trabalhos sobre *podcasting* sugere que o assunto entrou no radar dos pesquisadores a partir de sua aproximação com o Jornalismo, decorrente do lançamento, de 2018 em diante, de *podcasts* populares, como “O Caso Evandro”,

⁵ Respectivamente, <https://redealcar.org/anais-e-sites-encontros-nacionais/>, <https://proceedings.science/encontros-sbpjor?lang=pt-br> e <https://portalintercom.org.br/congresso-nacional/nacional-2025/>

marco da “segunda era” em território nacional (BONINI, 2020; MAFRA *et al.*, 2023). Na outra ponta, artigos apresentados na Intercom no alvorecer do formato procuravam enquadrar o fenômeno no âmbito da cibercultura e em sua relação com o radiofônico. São exemplares dessa abordagem os artigos pioneiros assinados por Medeiros (2005, 2006) estabelecendo uma distinção entre o meio e o formato. Também é ilustrativo dessa perspectiva a submissão de *papers* em grupos de pesquisa ligados à convergência tecnológica e tecnologias da informação, por exemplo. As submissões ao GP Rádio e Mídia Sonora da Intercom se tornam mais consistentes a partir de 2011 — embora, importante de se ressaltar, os artigos de Medeiros (2005, 2006) tenham sido apresentados nesse mesmo grupo, então denominado Núcleo de Pesquisa (NP) de Rádio. A dimensão histórica da discussão, contudo, ainda não estava no horizonte.

4. Análise dos dados

Quatro investigações utilizando dados de anais de congressos precederam e auxiliaram esta análise. São as pesquisas de Alice dos Santos Silva e Renata Barreto Malta (2020), Elizângela Granadeiro e Christina Ferraz Musse (2021) e de Bruno Balacó (2022). Cada qual com um objeto e recorte temporal e metodológico específicos, essas referências permitiram preencher lacunas, especialmente no que diz respeito aos congressos anteriores da Intercom, como já mencionado. De todo modo, para este trabalho, optou-se por restringir a coleta aos grupos de rádio e mídia sonora de três das principais entidades brasileiras da área da comunicação, considerando-se a afiliação do *podcasting* com o meio (KISCHINHEVSKY, 2016). No caso da SBPJor, foi focalizada a Rede de Pesquisa em Jornalismo Sonoro (Radiojor), afiliada à associação desde 2019, já que investiga

a linguagem sonora na construção de áudios informativos em *podcasts*, *web* rádios, mídias sociais, *smart speakers*, reportagens multimídia, crossmídia, entre outras formas e aplicativos, no contexto do rádio expandido e hipermidiático, dos processos de convergência midiática e remediação e do uso de IA – Inteligência Artificial. Discute, ainda, o exercício profissional do jornalismo sonoro nas transformações do entorno midiático e emergência de novos dispositivos, suportes e interfaces e pelos desafios regulatórios e mercadológicos (SBPJOR, [s.d.]).

Convém, ainda, mencionar uma especificidade do Encontro Nacional de História da Mídia da Alcar: ele é bienal. Ainda assim, a entidade de pesquisadores sobre história da mídia e comunicação instituída em 2001, mas somente registrada como associação científica em 2014 (HAUSSEN, 2018), tem se dedicado, através de seu GP de história da mídia sonora, a contribuir com a memória do rádio e suas vertentes contemporâneas.

Feitas as devidas considerações, vamos aos números: foram apurados um total de 98 artigos relacionados a *podcast* nos três congressos analisados. Destes, onze no GP de rádio e mídia da Alcar, 14 na Radiojor/SBPJor e 73 no GP de rádio da Intercom (FIGURA 1):

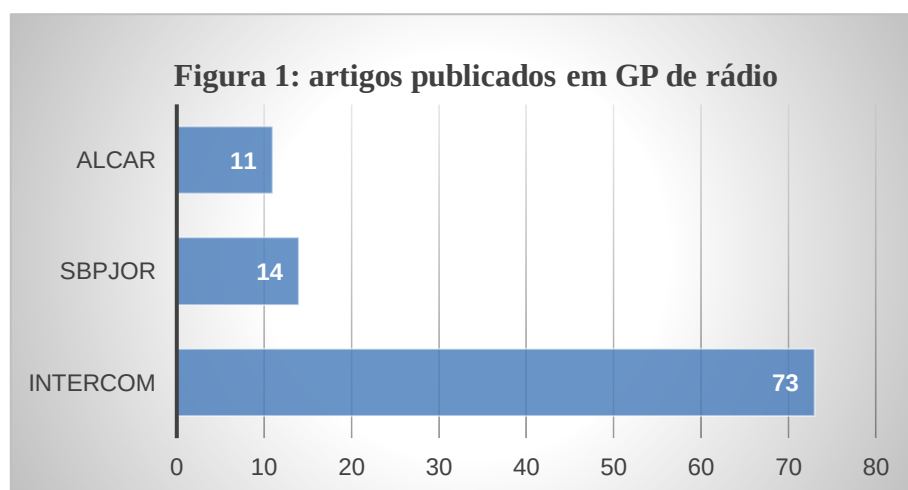


FIGURA 1 – Artigos publicados em GP de rádio
FONTE – Gráfico elaborado pelo autor

Os artigos encontrados nos arquivos da Alcar remontam às últimas três edições nacionais do encontro: 2019 (três artigos), 2021 (5) e 2023 (3). Nos anais da SBPJor, temos artigos publicados em 2021 (6), 2022 (3), 2023 (4) e 2024 (1). Já a Intercom dispõe de um recorte mais extenso, desde 2005 até 2024, com um “deserto” de artigos sobre *podcasting* observado entre os anos de 2007 e 2010 (FIGURA 2).

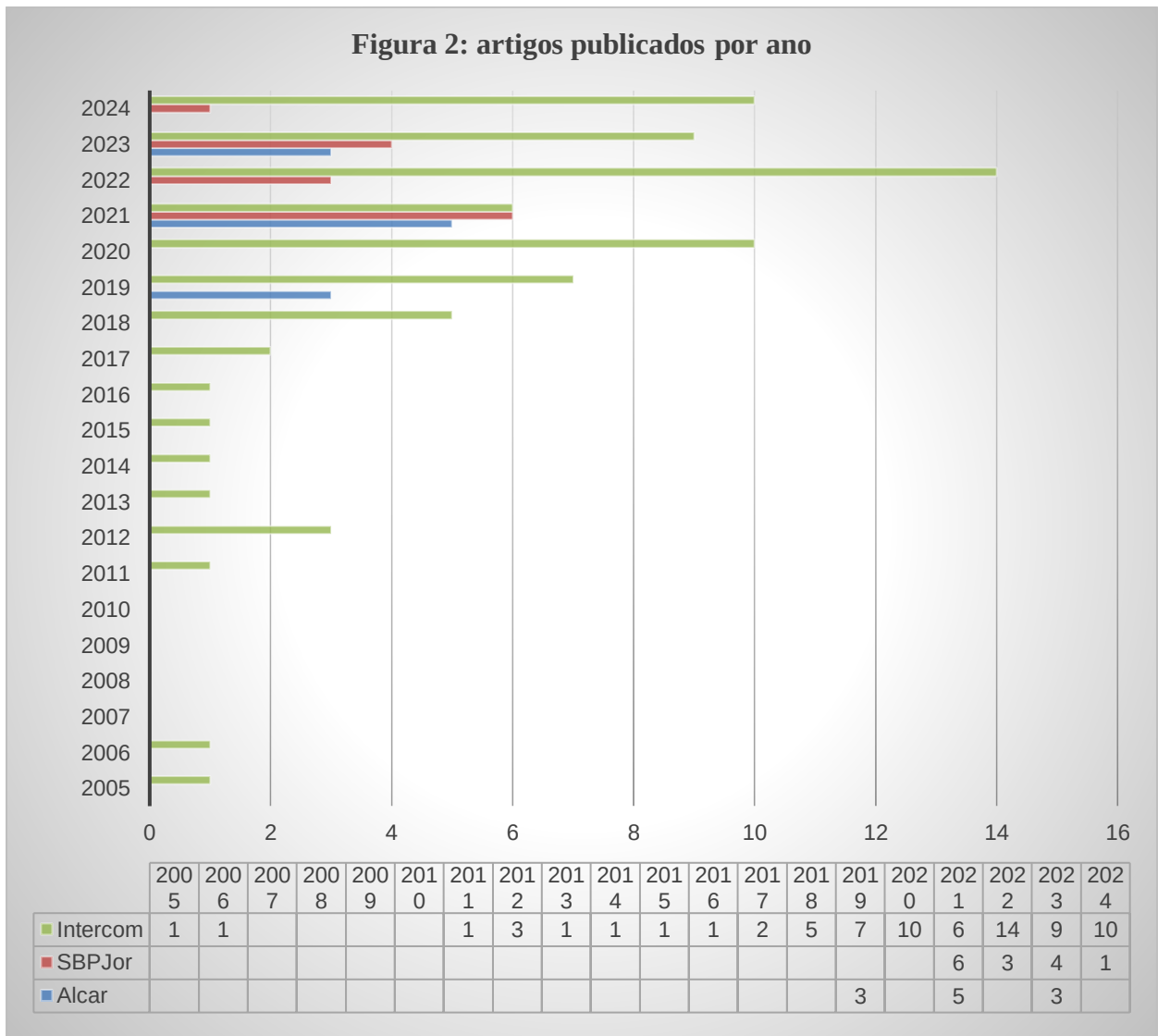


FIGURA 2 – Artigos publicados por ano
FONTE – Gráfico elaborado pelo autor

Como observado anteriormente, a partir de 2018 ocorre um pico no interesse dos pesquisadores pelo tema, motivado, defendemos, pelo amadurecimento do debate relativo à natureza do fenômeno no contexto do espraiamento do rádio para além das ondas hertzianas (PRATA, 2008; LOPEZ, 2009; KISCHINHEVSKY, 2016) e por sua paulatina apropriação por conglomerados de mídia e plataformas de *streaming* (BONINI, 2020; MAFRA, 2024), o que posicionou o novo formato sonoro na esfera de interesse do Jornalismo, com repercussões nas instâncias de produção, consumo e narrativa jornalística em áudio digital (VIANA, 2023; KISCHINHEVSKY, 2024a; MAFRA; ZUCULOTO, 2024).

E o quanto dessa frequência se traduziu em análise histórica do *podcasting*? Para responder a essa pergunta, foi necessário deslocar o olhar em direção ao resumo dos artigos apurados, com o objetivo de obter pistas nas escolhas metodológicas adotadas. De modo geral, como já haviam sinalizado Kischinhevsky *et al.* (2015), também em análise de trabalhos apresentados em anais da Intercom, observou-se nesta pesquisa não apenas uma profusão de abordagens, com prevalência das pesquisas exploratórias e estudos de caso, mas uma marcada ausência de indicação metodológica em muitos artigos (sete na Intercom e um tanto na Alcar quanto na SBPJor). Luana Viana (2023, p. 27) justifica a dificuldade: “A comunicação não é uma área de estudos dotada de uma sedimentação consensual com referências teórico-metodológicas enraizadas na tradição. Pelo contrário, busca caminhos em outros campos das ciências sociais para o desenvolvimento de pesquisas e reflexões”.

Portanto, traçar a intenção do pesquisador por meio do que ele expôs como método pode levar a engano, o que sugere um certo nível de interpretação. Um caso exemplar talvez seja o de Luiz e Assis (2010), cujo *paper* apresentado no 33º Congresso da Intercom, em Caxias do Sul (RS), recapitula os primeiros anos de *podcasting* no Brasil e serviu de referência para um número de pesquisas posteriores difícil de estimar, mas cujo conteúdo não se depreende do resumo; tampouco há metodologia exposta.

Para Marialva Barbosa (2021, p. 32), há um atravessamento histórico intrínseco à pesquisa no campo da Comunicação. “Os modos de estar no mundo são modos comunicacionais e só podemos compreendê-los refletindo sobre questões do ser histórico”, defende. Por outro lado, embora essa afirmação nos autorize a conceber a pesquisa histórica sob uma lente ampliada, para este estudo buscou-se sinalizar aspectos objetivos de uma intencionalidade histórica. Assim, embora tenhamos um *corpus* caracterizado por considerações contextuais acerca da origem do *podcasting*, um dos objetivos desse estudo foi isolar artigos metodológica e formalmente comprometidos com o registro histórico destas duas décadas de *podcasting*, com especial interesse nos vestígios (BARBOSA, 2018) de sua presença no território nacional.

Assim sendo, o garimpo em anais dos congressos nacionais da Alcar, SBPJor e Intercom redundou em um número bastante restrito de trabalhos, os quais passaremos a destacar.

5. Os trabalhos

Dos 98 artigos apurados nesta pesquisa, selecionamos preliminarmente três artigos publicados em anais da Alcar e três da Intercom como os mais ilustrativos do que se buscava demonstrar. Destes, dois da Alcar apenas marginalmente se encaixam nos critérios adotados: Viana e Chagas (2019) e Winter e Viana (2021). Marginalmente porque, embora apresentem uma abordagem histórica do *podcasting* em território nacional, ambos fazem uma revisão mais aprofundada do período anterior ao da emergência do áudio sob demanda, ou seja, do rádio.

O terceiro exemplar ajusta-se melhor nos critérios de busca, embora resulte em certo cabotismo, visto que inclui estes autores: Mafra *et al.* (2023) propuseram uma análise preliminar da trajetória do *podcasting* jornalístico no país, posicionando-a na esteira dos avanços tecnológicos que possibilitaram a constituição do formato em nível global e fixando alguns marcos desse desenvolvimento em nosso território até a consolidação da “segunda era” (BONINI, 2020; MAFRA *et al.*, 2023). Entre os referenciais utilizados no levantamento, consta, por inevitável, o trabalho de Luiz e Assis (2010), já mencionado aqui e, embora o consideremos um dos mais influentes no que tange ao registro histórico do *podcasting* nacional, não foi relacionado entre os artigos selecionados da Intercom por descumprir um segundo critério: foi apresentado no GP de conteúdos digitais e convergências tecnológicas. Ainda assim, sua importância merece ser salientada.

Vamos, portanto, aos três artigos restantes, retirados dos anais da Intercom: Rossetto (2022), Santos (2022) e Mafra (2024). Destes, podemos incluir o de Santos (2022) na mesma categoria de Viana e Chagas (2019) e Winter e Viana (2021), já que, embora dialogue com o conceito de historicidade, propõe uma discussão sobre o que se pode entender, atualmente, por *podcast*. No caso de Rossetto (2022), temos um esforço mais consistente e bem-sucedido de levantamento histórico do *podcasting*, inclusive formulando uma hipótese que desloca a origem do formato a um ponto anterior ao que hoje se aceita como inicial para o *podcasting* no Brasil. O autor reivindica para o programa Manguetronic Internet Radio, iniciado em abril de 1996, o título de primeiro *podcast* nacional (ROSSETTO, 2022).

Já se refletiu sobre os desafios desse postulado (MAFRA, 2024), inclusive por colocar toda a historiografia do *podcasting* em nível global sob nova perspectiva. O próprio autor o admite (ROSSETTO, 2022). Contudo, o trabalho é exemplar em sua proposta de reconstituição histórica do formato no país.

Por fim, temos o artigo assinado por um dos autores deste levantamento (MAFRA, 2024) sobre a trajetória da reportagem radiofônica no Brasil, desde as primeiras experiências na década de 1920, passando pelas jornadas dos Comandos Continental na década de 1950, o esvaziamento das redações a partir dos anos 2000, ao lançamento de reportagens seriadas em formato *podcast* de 2018 em diante.

6. Considerações finais

Este artigo buscou contribuir para a formação de um panorama dos estudos históricos relacionados à trajetória do *podcasting* no Brasil, tendo como base os trabalhos apresentados em anais de congressos nacionais nas últimas duas décadas. O levantamento, centrado nos grupos e redes de pesquisa de rádio e mídia sonora da Alcar, SBPJor e Intercom, retornou 98 artigos relacionados ao tema, o que nos autoriza concluir que a pesquisa acadêmica tem dado conta de registrar o período que vai do advento do *podcasting* ao seu atual estágio de consolidação (KISCHINHEVSKY, 2024a). Contudo, houve um esforço maior em tentar compreender a natureza e as implicações do recente formato sonoro na transformação do rádio em um meio hipermediático (LOPEZ, 2009) e expandido (KISCHINHEVSKY, 2016), de centrar a análise em produtos específicos por meio de estudos de caso, do que em sumariar a trajetória do *podcasting* nacional.

A escolha é compreensível, visto que o registro histórico requer algum grau de distanciamento temporal — que talvez tenhamos alcançado após 20 anos de desenvolvimento do formato. Até o momento, porém, essa não tem sido uma escolha metodológica óbvia. Dos arquivos apurados, apenas seis se encaixam no perfil de busca delimitado — qual seja, sinalizar os artigos metodológica e formalmente comprometidos com o registro histórico das duas décadas de *podcasting* —, sendo que três foram considerados apenas parcialmente contemplados pelos critérios estabelecidos (de diálogo com a reconstituição histórica do *podcasting*). Resultou, portanto, que Rossetto (2022), Mafra *et al.* (2023) e Mafra (2024) foram considerados plenamente imbuídos do propósito de abordar o tema de estudo sob uma perspectiva histórica, com o detalhe que o primeiro destes propõe uma profunda revisão na linha temporal até aqui admitida para o áudio digital sob demanda.

Portanto, em relação ao que se buscou apurar com a presente pesquisa, conclui-se que: a) o *podcasting*, enquanto objeto de pesquisa nos trabalhos apresentados em anais de congressos nacionais da Alcar, Intercom e SBPJor, despertou maior interesse a partir de 2019,

quando ocorre a virada para a “segunda era” do formato no país (BONINI, 2020; MAFRA, 2024), especialmente pelo potencial de uso por veículos de mídia profissional; b) que sua presença foi mais verificada nos anais da Intercom, devido à precedência deste em relação aos demais; c) mas que, passadas duas décadas de existência formal do *podcasting*, a pesquisa histórica relacionada ao tema ainda é relativamente incipiente. O estudo também sugere uma ausência de ferramental metodológico que dê conta das especificidades do formato.

É importante frisar que este levantamento oferece uma mirada apenas parcial, visto que o campo da pesquisa comunicacional abrange outras instâncias, a exemplo da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação (Compós), dos repositórios dos referidos programas e das publicações científicas da área. Contudo, o que se buscou foi apresentar um ponto de partida, possivelmente o primeiro estágio de um esforço mais amplo para mapear a presença do *podcasting* no âmbito dos estudos radiofônicos.

De todo modo, é de se esperar que, nos próximos congressos nacionais, o mapeamento histórico do *podcast* ganhe novos e melhores capítulos.

Referências

ASSOCIAÇÃO Brasileira de Pesquisadores em Jornalismo. **Rede de Pesquisa em Jornalismo Sonoro**[s.d.]. Disponível em: <https://site.sbpjor.org.br/redes-de-pesquisa/>. Acesso em: 4 ago. 2025.

BALACÓ, B. Um panorama sobre as estratégias metodológicas utilizadas nos estudos sobre podcast apresentados em congressos da área de Comunicação (2017-2021). In: Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo, 20, 2022, Fortaleza, CE. **Anais [...]**. Campinas: Galoá, 2022. Disponível em: <https://proceedings.science/encontros-sbpjor/sbpjor-2022/trabalhos/um-panorama-sobre-as-estrategias-metodologicas-utilizadas-nos-estudos-sobre-pode?lang=en>. Acesso em: 24 Jun. 2025.

BARBOSA, M. Uma história da imprensa (e do jornalismo): por entre os caminhos da pesquisa. **Intercom - Revista Brasileira de Ciências da Comunicação**, São Paulo, v. 41, n. 2, 2018. Disponível em: <https://www.revistas.intercom.org.br/index.php/revistaintercom/article/view/2717>. Acesso em: 23 jul. 2025.

BARBOSA, M. C. Mirar o Presente olhando o passado: o risco do foco presentista nos estudos de Comunicação permeados pela mídia. [Entrevista cedida a] Ana Paula Heck et al. *Revista UNINTER de Comunicação*, Curitiba, v. 7, n. 12, p. 129 – 131, jun. 2019.

BARBOSA, M. O presente como tempo histórico nos estudos de comunicação: proposições historiográficas ou de historicidades?. In: EMERIM, C. et al (Org.). **Comunicação e a historicidade das crises na história da mídia no sul do Brasil**. 1 ed. Florianópolis: Insular, 2021.

BARBOSA, M. **História Cultural da Imprensa – O tempo presente – Brasil (1980-2010)**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2024.

BONINI, T. A “segunda era” do podcasting: reenquadrando o podcasting como um novo meio digital massivo. Trad: Marcelo Kischinhevsky. **Radiofonias** — Revista de Estudos em Mídia Sonora, Mariana-MG, v. 11, n. 01, jan./abr. 2020, p. 13-32.

BRASIL lidera consumo de podcasts no mundo, aponta pesquisa. **CastNews**, 26 fev. 2025. Disponível em: <https://www.castnews.com.br/brasil-lidera-consumo-de-podcasts-no-mundo-aponta-pesquisa/>. Acesso em: 25 jun. 2025.

CASTRO, G. G. S. Podcasting e consumo cultural. **E-Compós**, [S.l.], v. 4, 2005. DOI: 10.30962/ec.53. Disponível em: <https://www.e-compos.org.br/e-compos/article/view/53>. Acesso em: 22 jul. 2025.

FARIAS, J. P. C. Mapeamento sistemático da literatura sobre podcasts jornalísticos: um panorama entre 2004 e 2020. In: Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo, 19, 2021, Brasília, DF. **Anais [...]**. Campinas: Galoá, 2021. Disponível em: <https://proceedings.science/encontros-sbpjor/sbpjor-2021/trabalhos/mapeamento-sistematico-da-literatura-sobre-podcasts-jornalisticos-um-panorama-en?lang=pt-br>. Acesso em: 24 Jun. 2025.

GONZÁLEZ, D. The State of Podcasting in Latin America. **Podnews**, Articles, 15 fev. 2024. Disponível em: <https://podnews.net/article/podcasting-in-latin-america>. Acesso em: 23 jul. 2024.

GRANADEIRO, E.; MUSSE, C. F. As pesquisas sobre podcast em anais do Intercom Nacional, SBPJor e Alcar Nacional. In: Encontro Nacional de História da Mídia, 13, 2021, Juiz de Fora, MG. **Anais [...]**. São Paulo: Intercom, 2021. Disponível em: https://redealcar.org/wp-content/uploads/2021/08/09_gt_historiadamidiasonora.pdf. Acesso em: 24 jun. 2025.

HAMMERSLEY, B. Audible revolution. **The Guardian**, 2004. Disponível em: <https://www.theguardian.com/media/2004/feb/12/broadcasting.digitalmedia>. Acesso em: 28 ago. 2023.

HAUSSEN, D. F. A pesquisa em rádio no Brasil: o papel do GP Rádio e Mídia Sonora da Intercom e dos PPG em Comunicação. In: Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 41, 2018, Joinville, SC. **Anais [...]**. São Paulo: Intercom, 2018. Disponível em: <https://portalintercom.org.br/anais/nacional2018/resumos/R13-1130-1.pdf>. Acesso em: 31 jul. 2025.

KISCHINHEVSKY, M. **Rádio e mídias sociais**: mediações e interações radiofônicas em plataformas digitais de comunicação. 1. ed. Rio de Janeiro: Editora Mauad X, 2016.

KISCHINHEVSKY, M. **Cultura do Podcast** — Reconfigurações do rádio expandido. São Paulo: Mauad X, 2024a.

KISCHINHEVSKY, M. O pioneirismo do Brasil na pesquisa sobre podcasting. **Radiofonias** – Revista de Estudos em Mídia Sonora, Mariana-MG, v. 15, n. 1, p. 2-6, jan./abr. 2024b.

KISCHINHEVSKY, M. et al. Desafios metodológicos nos estudos radiofônicos no século XXI. In: Congresso Brasileiro da Comunicação, 38, 2015, Rio de Janeiro. **Anais [...]**. São Paulo: Intercom, 2015. Disponível em: https://portalintercom.org.br/anais/nacional2015/lista_area_DT4-RM.htm. Acesso em: 5 ago. 2025.

LEMO, A. Podcast: emissão sonora, futuro do rádio e cibercultura. **Radiofonias** – Revista de Estudos em Mídia Sonora, Mariana-MG, v. 15, n. 1, p. 12-17, jan./abr. 2024.

LOPEZ, D. C. **Radiojornalismo hipermediático**: tendências e perspectivas do jornalismo de rádio all news brasileiro em um contexto de convergência tecnológica. Tese (Doutorado) — Faculdade de Comunicação, Universidade Federal da Bahia, Bahia, 2009. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/5209/1/DeboraLopez.pdf>. Acesso em: 27 mar. 2024.

LUIZ, L.; ASSIS, P. O Podcast no Brasil e no Mundo: um caminho para a distribuição de mídias digitais. In: Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 33, 2010, Caxias do Sul, RS. **Anais [...]**. São Paulo: Intercom, 2010. Disponível em: http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2010/resumos/r5_0302-1.pdf. Acesso em: 16 mai. 2024.

MAFRA, A. **Aproximações entre a reportagem radiofônica e o podcast narrativo**: uma análise da minissérie sonora Praia dos Ossos. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Programa de Pós Graduação em Jornalismo, Florianópolis, 2024.

MAFRA, A. Reportagem radiofônica: das transmissões de cima de galinheiros ao podcast narrativo. In: Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 47, 2024, Balneário Camboriú, SC. **Anais [...]**. São Paulo: Intercom 2024. Disponível em: https://sistemas.intercom.org.br/pdf/link_aceite/nacional/17/100720241359226704136ae2cee.pdf. Acesso em: 7 ago. 2025.

MAFRA, A. *et al.* A conformação histórica do podcast jornalístico no Brasil: registros e análises preliminares. In: Encontro Nacional de História da Mídia, 14, 2023, Niterói, RJ. **Anais [...]**. São Paulo: ALCAR, 2023. Disponível em: <https://redealcar.org/anais-eventos-nacionais-14o-encontro-2023/> Acesso em: 9 abr. 2024.

MAFRA, A.; ZUCULOTO, V. R. M. A reportagem radiofônica e o jornalismo narrativo em podcast no Brasil: pontos de aproximação e possíveis distanciamentos. **Comunicação Midiática**, v. 12, n. 2, p. 31-48, jul-dez. 2024.

MEDEIROS, M. S. Podcasting: produção descentralizada de conteúdo sonoro. In: Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 28, 2005, Rio de Janeiro, RJ. **Anais [...]**. São Paulo: Intercom, 2005.

MEDEIROS, M. S. Podcasting: um antípoda radiofônico. In: Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 29, 2006, Brasília, DF. **Anais [...]**. São Paulo: Intercom, 2006. Disponível em: <https://bit.ly/44cvG9H>. Acesso em: 3 fev. 2023.

MOREIRA, S. V. Análise documental como método e como técnica. In: DUARTE, J.; BARROS, A. **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. São Paulo: Atlas, 2005, p. 269-279.

PRATA, N. **Webrádios**: novos gêneros, novas formas de interação. 2008. Tese (Doutorado) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2008. Disponível em: <https://bit.ly/47nrvrM>. Acesso em: 7 fev. 2023.

PRIMO, A. F. T. Para além da emissão sonora: as interações no podcasting. **Intexto**, Porto Alegre, n. 13, p. 64–87, 2025. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/intexto/article/view/4210>. Acesso em: 22 jul. 2025.

ROSSETTO, A. S. Lama, caos e ruído na internet: o pioneirismo do Manguetronic Internet Radio, de Recife, na podosfera brasileira. In: Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 45, 2022, João Pessoa, PB. **Anais [...]**. São Paulo: Intercom 2022. Disponível em: <https://www.portalintercom.org.br/anais/nacional2022/resumo/0801202210422362e7d83f1f3d2>. Acesso em: 22 ago. 2023.

SANTOS, L. C. C. Podcast e hibridização: A historicidade do conceito de podcast em trabalhos de pós-graduação no campo da comunicação no Brasil. In: Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 45, 2022, João Pessoa, PB. **Anais [...]**. São Paulo: Intercom 2022. Disponível em: <https://portalintercom.org.br/anais/nacional2022/resumo/0804202220383762ec587ddede6.pdf>. Acesso em: 7 ago. 2025.

SILVA, A. S.; MALTA, R. B. Levantamento dos artigos sobre podcast publicados nos Anais dos Congressos da Intercom de 2004 a 2019. In: Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 43, 2020, Salvador, BA. **Anais [...]**. São Paulo: Intercom, 2020. Disponível em: <https://portalintercom.org.br/anais/nacional2020/resumos/R15-2214-1.pdf>. Acesso em: 3 ago. 2025.

VIANA, L. Desafios metodológicos em pesquisas de rádio e mídia sonora: uma proposta de análise crítica da narrativa em podcasts. **Novos Olhares, [S.l.]**, v. 12, n. 2, 2023, p. 26 37. DOI: 10.11606/issn.2238-7714.no.2023.216180. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/novosolhares/article/view/216180>. Acesso em: 26 mar. 2024.

VIANA, L. **Jornalismo narrativo em podcast**: imersividade, dramaturgia e narrativa autoral. 1. ed. Florianópolis: Insular, 2023.

VIANA, L.; CHAGAS, L. J. V. O legado de Roquette-Pinto em formato podcast: uma proposta de categorização da produção radiofônica on demand com viés educativo. In: Encontro Nacional de História da Mídia, 12, 2019, Natal, RN. **Anais [...]**. São Paulo: ALCAR, 2019. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1qu7uNld3k74_M3WaoyTAvft5dguf3Eva/view. Acesso em: 7 ago. 2025.

WINTER, Y.; VIANA, L. A Podosfera É Delas? Um Panorama Histórico Brasileiro Sobre Rádio e Mulheres. In: Encontro Nacional de História da Mídia, 13, 2021, Juiz de Fora, MG. **Anais [...]**. São Paulo: ALCAR, 2021. Disponível em: https://redealcar.org/wp-content/uploads/2021/08/07_gt_historiadamidiasonora.pdf. Acesso em: 7 ago. 2025.